

RELATO DE EXPERIÊNCIA: POTENCIALIDADES DE UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

EXPERIENCE REPORT: POTENTIALITIES OF A STUDENT WITH INTELLECTUAL DISABILITY

Eline Cristina de Paula Silva¹ Meiriany Gomes Serejo²

Maria Durciane Oliveira Brito³ Suêdes Gomes Silva⁴

Bruna Pamela dos Reis Souza⁵ Leonardo Santos Miranda⁶

RESUMO: Atualmente, na educação inclusiva brasileira tem se constatado uma gradual atenção perante as políticas públicas, institucionais e legais, no entanto há uma disparidade entre o modelo ideal de educação inclusiva e a realidade educacional que vivenciamos na contemporaneidade. Orientados pela experiência de estágio com uma aluna que possui deficiência intelectual severa, microcefalia e paralisia cerebral, através de um estudo de caso, objetivamos por meio deste apresentar a deficiência intelectual sob a perspectiva das potencialidades no que se refere às faculdades mentais e cognitivas demonstradas durante o período de estágio que ocorreu entre os meses de abril a junho de 2018, em uma escola da rede pública. Nos resultados recorremos aos aspectos motores, cognitivos e socioemocionais. No primeiro quesito identificamos um relevante desenvolvimento motor, sobretudo na coordenação motora fina, com relação à cognição habilidades como organização, independência e memória se destacavam e por último, nos aspectos socioemocionais, observamos a extensa rede de laços que a aluna matinha na escola com os funcionários e colegas. Diante da experiência, constatou-se que a deficiência intelectual, não define como um entrave para o processo de ensino aprendizagem e que dentro das suas limitações encontram-se possibilidades que exigem um olhar sensível partindo do profissional da educação e dos membros da sociedade.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Inclusiva; Deficiência Intelectual.

ABSTRACT: Currently, in Brazilian inclusive education there has been a gradual attention towards public, institutional and legal policies, however there is a disparity between the ideal model of inclusive education and the educational reality that we experience today. Guided by the internship experience with a student who has severe intellectual disability, microcephaly and cerebral palsy, through a case study, we aim to present the intellectual disability from the perspective of the potentialities with regard to the mental and cognitive faculties shown during the internship period that took place from April to June 2018, in a public school. In the results we resort to the motor, cognitive and socioemotional aspects. In the first question, we identified a relevant motor development, especially in fine motor coordination, with regard to cognition, skills such as organization, independence and memory stood out and lastly, in socio-emotional aspects, we observed the extensive network of ties that the student had at school with the students, employees and colleagues. In view of the experience, it was found that intellectual disability does not define it as an obstacle to the teaching-learning process and that within its limitations are possibilities that demand a sensitive view from the education professional and members of society.

Keywords: Special Education; Inclusive education; Intellectual Disability.

¹ Universidade Federal do Piauí – UFPI. elinecristina31@gmail.com

² Universidade Federal do Piauí – UFPI. meiriany22serejo@gmail.com

³ Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC. durciane@ifpi.edu.br

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - campus Parnaíba. suedesg@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - campus Parnaíba. brunareis177@gmail.com

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - campus Parnaíba. leonardophb2015pi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No cenário atual da educação inclusiva brasileira, nota-se uma crescente visibilidade ante as políticas públicas, institucionais e legais, entretanto possui uma elevada distância do modelo ideal de educação inclusiva. Embora os alunos que apresentam alguma deficiência sejam amparados legalmente visando à permanência escolar, os insumos constituintes de uma ampla rede de amparo pedagógico encontram-se insuficientes perante a demanda necessária para atender/auxiliar esse alunado: estrutura física, apoio governamental, estrutura político-pedagógico da escola, capacitação profissional, materiais pedagógicos adequados, dentre outros quesitos.

A experiência relatada no presente artigo surgiu de uma das propostas de melhoria a educação especial: o estágio advindo dos cursos de licenciatura. Dada à oportunidade de trabalhar com uma adolescente que possui deficiência intelectual severa, microcefalia e paralisia cerebral, realizamos um mergulho na deficiência intelectual e adquirimos habilidades formativas enquanto profissionais em composição, a partir da necessidade de se alinhar a deficiência da aluna.

Com essa prática, que ocorreu entre março e junho de 2018, descobrimos o quanto é valoroso trabalhar com a educação especial; referindo-se a nossa aluna, o quanto ela nos ensinou a sermos mais humanos e rompermos com diversos paradigmas relacionados à deficiência intelectual. Sabe-se que por demasiados anos a educação especial não convinha ao sistema educacional e até os dias atuais há indivíduos cujo acreditam que pessoas as quais possuem deficiência intelectual não conseguem produzir, não são capazes de serem inseridas nas mais diferenciadas esferas sociais, sendo classificadas como inábeis. (LIMA; AQUINO, 2018).

No que concerne à problemática citada acima, objetivamos por intermédio deste trabalho, apresentarmos a deficiência intelectual dando enfoque nas potencialidades desenvolvimentistas identificadas em nossa aluna a partir das práticas vivenciais com a mesma, buscando mostrar o potencial das faculdades mentais e cognitivas demonstradas por nossa aluna, a fim de desmitificar o errôneo perfil do deficiente intelectual que vem se sobrepondo as competências desveladas por eles.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Possibilidade de aprendizado na Deficiência Intelectual

As pessoas com deficiência possuem diversas garantias propostas na Lei, desde a liberdade à vida até o de ter um trabalho, neste artigo será enfatizado o direito a educação. No Artigo 27 da Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei esta que determina os direitos das pessoas com deficiência enfatiza que a educação deve ser assegurada em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino e ao longo da vida de forma a alcançar o máximo de desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, de acordo com suas peculiaridades de interesse pessoal e necessidades educacionais de aprendizagem.

Ainda nesta lei é assegurado como dever do poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar entre outros diversos direitos, o de adoção de medidas individuais e coletivas em ambientes que melhorem o desenvolvimento escolar e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e o aprendizado em instituições educativas. (BRASIL,2015)

Como se pode observar, há diversas garantias que devem ser promovidas pela esfera governamental para todas as pessoas com deficiência, incluindo desta forma as pessoas com Deficiência Intelectual, adaptações educativas são uma prerrogativa dessas pessoas, bem como ter a oportunidade de demonstrar suas habilidades, sem serem considerados apenas com dificuldades. No cenário da educação entende-se a necessidade da busca de opções metodológicas que assegurem o aprendizado dos estudantes com deficiência e não apenas o seu acesso à escolarização. (OMODEI; RINALDI; SCHLÜNZEN, 2016)

A deficiência deve ser entendida como a comunicação do funcionamento do intelecto e as relações que ocorrem no convívio social. Dessa forma as limitações não devem ser vistas como problemas de uma única pessoa, devendo ser considerado e analisado também o seu contexto social. A Deficiência Intelectual não é mais definida unicamente pela consideração das habilidades intelectuais, de serem investigados outros fatores que envolvem o comportamento adaptativo, a saúde, os fatores psicológicos, emocionais, etiológicos, ambientais e físicos. (BELEDELI; HANSEL, 2016)

Gomes e Lhullier (2017) enfatizam que a ideia de um indivíduo possui diversas potencialidades as quais não são desconsideradas pela deficiência, mas expandida nas interações de significado com o meio. Dessa maneira, para o desenvolvimento pleno do indivíduo é necessário o trabalho em conjunto, de todas as esperas sociais que o permeiam.

Muitas vezes o entendimento ainda incompleto do que é Deficiência Intelectual, levam as divergências de teoria e dificuldades para se estabelecer conclusões sobre qual a melhor maneira de educar esses indivíduos. Assim a Deficiência Intelectual acaba reunindo em uma única categoria indivíduos com características peculiares tendo como justificativa um suposto funcionamento intelectual diminuído. (MENDES; VALADÃO; MILANESI, 2016)

2.2.A Deficiência Intelectual e sua relação com o ambiente escolar

O aprendente com Deficiência Intelectual deve ser avaliado por meio da apropriação dos conceitos, de maneira que contribua com o desenvolvimento de suas possibilidades. A avaliação é um momento muitas vezes difícil para o professor e também para o aluno, o olhar para os potenciais auxilia na avaliação do trabalho realizado e do ganho do aluno. (OLIVEIRA; PLETCH; OLIVEIRA, 2016). O aprendizado é um processo complexo, onde é articuladas dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Refere-se a transformação tanto do aluno como do objeto a ser conhecido. (ANACHE; RESENDE, 2016)

Silvério e Aprígio (2017) colocam que o professor deve se esforçar para conhecer seus alunos desde o começo e buscar o conhecimento específico de suas dificuldades e/ou deficiências, para a partir desse conhecimento criar estratégias de ensino e avaliação desses indivíduos, trabalhando com o aluno com Deficiência Intelectual não de forma exclusiva, mas de forma que o aprendizado chegue a todos sem diferenciação, respeitando o tempo de cada um.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho utilizamos o relato de experiência advindos da rotina escolar da aluna com deficiência intelectual que acompanhamos durante os meses de março a junho de 2018, durante o estágio extracurricular no município de Parnaíba localizado no estado do Piauí.

Nesse contexto tivemos a oportunidade de nos inserirmos como participantes do processo através do trabalho realizado com a aluna, ao mesmo passo em que investigávamos, nos tornando parte do ambiente, interagindo por longos períodos com a participante, buscando partilhar o nosso dia-a-dia para nos envolvermos com o contexto geral da pesquisa. (MARIETTO, 2018)

Além das observações diárias realizadas durante o trabalho executado com a aluna, utilizamos também os relatórios individuais que serviam como avaliação da aluna para

orientarmos nossa escrita de forma sistemática e precisa no sentido de não ocultarmos os detalhes importantes que formam o escopo desse trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa aluna, intitulada C.S., atualmente tem 18 anos, reside na cidade de Parnaíba – Piauí, estuda em uma escola da rede pública do mesmo município. No ano da pesquisa, a aluna cursava o 6º ano do ensino fundamental das séries finais regularmente, no contra turno usufruía do atendimento educacional na sala especializada que a escola possui. Nesta sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), conta-se com o trabalho de duas professoras que atendem os alunos com necessidades especiais da escola.

Ao começarmos o trabalho com a C.S., nós fomos orientados por uma das professoras da sala de AEE, essa nos relatou que C.S. possui o laudo de deficiência intelectual severa, microcefalia e paralisia cerebral, e, assim nos repassou as informações quanto ao trabalho que deveríamos desenvolver com a C.S., na sala de aula regular. Partindo desse momento, tivemos o primeiro contato com a C.S., e ela foi receptiva, facilitando a aproximação para estabelecer o vínculo afetivo, sabendo-se que a afetividade age como um componente fundamental para a construção do conhecimento da estudante em seu processo de aprendizagem. (SANTOS, JUNQUEIRA e SILVA, 2016).

A seguir, nos tópicos, expomos as potencialidades identificadas na C.S, através do trabalho que realizamos com ela, tendo em vista que elaboramos atividades, utilizamos de práticas pedagógicas, buscamos conhecer mais sobre suas limitações a fim de entendermos o seu ritmo e executarmos tarefas adequadas visando o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e motoras, interagindo com a aluna e observando suas preferências para além de mantermos uma relação harmoniosa conseguimos que C.S. avançasse em seu desenvolvimento através de artifícios que ela manifestava estima. Portanto devemos permanecer lado a lado no caminho do aprendizado para promover um ensino de grandes possibilidades buscando obter uma educação de qualidade. (ANJOS, OLIVEIRA e SOUSA, 2018).

4.1. Potencialidades em relação aos aspectos motores

A nossa capacidade de realizar movimentos advém da motricidade, e estas habilidades motoras são essenciais para realizarmos as tarefas do dia-a-dia, não sendo diferente no contexto escolar. No gradual momento de aprendizagem, existem elementos básicos da

psicomotricidade que são aplicadas com frequência: o aperfeiçoamento do Esquema Corporal, Estrutura espacial, Lateralidade, Pré-Escrita e Orientação Temporal, são imprescindíveis para a aprendizagem e o comprometimento de alguma dessas áreas afeta este processo. (CARVALHO; GONÇALVES, 2019).

A aluna C.S. expressava um relevante desenvolvimento motor, uma vez que conseguia manusear a tesoura, fazendo recortes lineares, manifestando facilidade em recortar onde era solicitado. Apresentava também uma afinidade com o lápis, fazendo o movimento de pinça para segurá-lo, efetuava traçados firmes e precisos, cobria letras e números sem desviar do tracejado. Em relação às pinturas, obedecia aos limites das gravuras, zelava por uma pintura sem rabiscos. Embora ela possua além da deficiência intelectual, a paralisia cerebral, a sua motricidade fina não foi afetada, e com isso percebemos que C.S. buscava executar atividades escolares com excelência. Como podemos notar a Deficiência Intelectual não significa necessariamente uma incapacidade, já que se refere a limitações pontuais, não configurando o aluno que a possui com impossibilidade de aquisição e desenvolvimento de saberes. (SOUZA; et.al, 2018)

No decorrer da nossa convivência, percebemos que C.S., gostava de panfletos e revistas, devido à quantidade de imagens, que lhe interessava muito, a partir disso começamos a realizar tarefas envolvendo noções matemáticas solicitando recortes nas revistas e panfletos que ela levava para a escola, o momento da atividade costumava ser proveitoso e prazeroso, uma vez que ela se entusiasmava em estar utilizando os recursos que gostava. Com o tempo foi possível perceber as preferências e facilidades que C.S. possuía, identificando também o tipo de apoio que precisava, favorecendo o seu desenvolvimento global, a sua participação efetiva nas atividades, autonomia, socialização e sucesso na aprendizagem. (BELEDELI; HANSEL, 2016)

4.2.Potencialidades nos aspectos cognitivos

Durante o período de trabalho com a C.S. pudemos identificar uma lacuna existente na formação do professor das áreas específicas em relação a esfera avaliativa na educação especial, pois no 6º ano do ensino fundamental, geralmente os professores são licenciados em uma disciplina específica, apenas uma das professoras de C.S. era pedagoga e engajada na educação inclusiva, mas era professora de matemática na turma de C.S. Ainda é notória a falta de conhecimento sobre os avanços significativos na área de políticas de educação inclusiva

por parte dos professores, isso demonstra uma lacuna na formação inicial e continuada desses profissionais. (PLETSCH; ROCHA; OLIVEIRA, 2020)

Ao adentrarmos neste ambiente, recebemos a orientação da professora da sala de AEE, essa nos informou que os professores da sala de aula regular seriam responsáveis por elaborar as atividades para a C.S e nós aplicaríamos, mas não foi dessa forma que ocorreu, exceto a professora de matemática que é pedagoga por formação, os outros professores mostravam-se inseguros em lidar com a avaliação ou realizar atividades adaptadas para C.S. A Educação Inclusiva tem como base estratégias pedagógicas diferenciadas para lidar com alunos com Necessidades Educacionais Especiais, a serem aplicadas segundo a necessidade de cada um, sendo eles com deficiência ou não. Essas Estratégias diferenciadas são ou deveriam ser as “ferramentas de trabalho” dos profissionais de Educação. (GALVÃO FILHO, 2016)

Porém, dentro das suas condições e limitações, a aluna espontaneamente em alguns momentos realizava contagem mecânica dos numerais até o cinco ou falava alguma letra, contudo não conseguíamos realizar uma avaliação ampla devido à timidez da aluna, então observávamos suas falas, seus costumes, posicionamentos, para avalia-la considerando todos os avanços perceptíveis e acima de tudo respeitando seus limites. A avaliação muitas vezes é vista apenas como um documento homogeneizador e normativo de analisar os alunos, dessa forma avaliações completas muitas vezes não são possíveis dentro da área educacional de pessoas com Deficiência, dificultando o trabalho dos profissionais de Educação. (SILVA; COSTA,2018)

As habilidades cognitivas mais expressivas eram sua organização, sua independência e sua memória: C.S mantinha seu material escolar organizado numa sequência que a mesma estabeleceu, quando algo saía do lugar logo C.S. arrumava, além de manter seus materiais sempre limpos. Ao ir ao banheiro, acompanhávamos, mas C.S. conseguia se vestir sozinha. Na hora do lanche, ia para a fila, recebia o lanche, e após esse momento ia encher sua garrafa de água. Sua organização se mostrava até em momentos de lazer, pois ela gostava muito de fazer dobraduras de papel, e realizava metodicamente, não aceitando uma dobradura fora da linearidade, além de montar com maestria quebra-cabeças, tendo a habilidade de monta-los até pelo lado oposto, por conta da memória excelente em relação aos joguinhos e outros artifícios de interesse que a mesma tinha contato nas aulas de AEE e em sua casa, no cotidiano.

4.3. Potencialidades em relação as características socioemocionais

C.S. nutria muitos laços afetivos na escola, até porque estava há alguns anos matriculada na mesma instituição. Manifestava maior estima pelas crianças das séries anteriores, ao chegar na hora do recreio, corria para abraçar as crianças, pois na sua turma não tinha tanto envolvimento com os colegas, eles a respeitavam, mas observávamos que C.S. preferia a companhia das crianças de 7,8 anos de idade. Em relação aos componentes da escola, manifestava carinho pelas professoras e funcionários, alguns em especial, pois C.S. tinha suas preferências. A atuação de todos os profissionais e componentes da escola fazem com as potencialidades e capacidades de aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual sejam potencializadas, pois um ambiente hostil influencia a exclusão desse aluno. (MATURANA; MENDES, 2017)

Quando estava em sala de aula, C.S. sempre se oferecia para apontar os lápis dos colegas, jogar algum papel no lixo, ou buscar algum material para os professores. Então exalava altruísmo e gentileza para com os colegas e professores, isso fazia com que C.S. fosse conhecida por muitas pessoas na escola, até porque na mesma instituição as professoras de AEE lutavam constantemente para uma educação inclusiva e facilitava a interação dos alunos com necessidades especiais no corpo integrante da escola. As formas coletivas de colaboração são capazes de impulsionar e promover o desenvolvimento completo das funções psicológicas superiores. Uma das condições fundamentais para a existência da coletividade é a formação de comunidades heterogêneas. As características individuais da criança com Deficiência estão intimamente ligadas às trocas que a criança estabelece com o coletivo. (HOSTINS; SILVA; ALVES, 2016)

Quanto aos acompanhantes educacionais, cujo era função que exercíamos, ouvimos relatos que C.S. nem sempre aceitava a presença dos auxiliares, porém conosco foi harmônico, ela gostava de nossa presença. Identificamos que nas aulas C.S. era tímida, quando algum professor lhe perguntava algo, logo a aluna abaixava a cabeça ou não respondia, devido à dificuldade na dicção, C.S. mantinha um repertório de falas diretas e rápidas, mas que com o convívio nos conseguíamos entender, algumas vezes relatava algo a nós, acompanhantes, resultante da confiança estabelecida em nossa relação construída cotidianamente. Na situação escolar o apoio dos alunos uns com os outros é muito importante para a apropriação de conceitos, como também as experiências escolares prévias, mas a

elaboração e intervenção bem como a possibilidade de aprendizagem de novos conceitos é deliberada pelo professor. (MONTEIRO; FREITAS; JORGE,2018). Isso demonstra a importância do bom relacionamento entre o professor e o aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto podemos inferir que a Deficiência Intelectual, bem como qualquer outra Deficiência não é o marco principal da aprendizagem de um aluno e menos ainda uma incapacidade de aprender. O trabalho realizado com C.S. nos trouxe um olhar diferenciado sobre o aprendizado das pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e também sobre as Políticas de Inclusão que ainda não são praticadas com excelência nas Instituições, o principal entrave que encontramos foi a falta de conhecimento dos professores de áreas específicas que não estavam preparados para lidar com as diferenças e tão pouco para adaptar seus conteúdos.

Em contra ponto a Escola a qual fizemos o estágio possui uma sala de AEE com profissionais qualificados para nos orientar com o trabalho a ser realizado e também com os professores que estavam com dificuldade em realizar seu trabalho. As profissionais da sala de recurso nos ensinaram muito a como trabalhar com a Deficiência Intelectual de C.S. bem como ter uma melhor relação com as demais Deficiências.

Pudemos perceber durante o trabalho que as dificuldades advindas da Deficiência Intelectual não diminuam a capacidade da aluna alcançar objetivos de aprendizagem, pelo contrário diante de dificuldades aparentes C.S. sempre buscava se superar e dentro de suas limitações conseguia realizar diversas atividades que eram propostas. Diante dos dados relatados podemos constatar que as possibilidades dos alunos com Deficiência Intelectual devem ser mais reconhecidas e super valorizadas do que as dificuldades apontadas pelo laudo e diagnóstico da Deficiência, para que assim possa ser realizado um trabalho de qualidade com este indivíduo.

REFERÊNCIAS

ANACHE, A. A.; RESENDE, D. A. R. Caracterização da avaliação da aprendizagem nas salas de recursos multifuncionais para alunos com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol.21, n.66 p. 569–591, 2016.

BELEDELI, I. F.; HANSEL, A. F. A importância dos jogos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos com deficiência intelectual. **Cadernos**

PDE, Paraná, v. 1, p. 1-20, 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, [2015].

CARVALHO, Giselda Jordão; GONÇALVES, Lênia Márcia. Inclusão Educacional: relação entre experiências psicomotoras e o processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual. **Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)**, Paracatu, ano XIII, v. 1, n. 15, p. 75-87, 2019.

COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR, 3 e 1, 2018, Mineiros. **Anais [...]**. Mineiros: Unifimes, 2018.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2018, Olinda. **Anais [...]**. Campina Grande: Editora Realize, 2018.

FILHO, Teófilo Galvão. **Deficiência intelectual e tecnologias no contexto da escola inclusiva.** In: GOMES, Cristina (Org.). **Discriminação e racismo nas Américas:** um problema de justiça, equidade e direitos humanos. Curitiba: CRV, 2016, p. 305-321.

GOMES, R. B.; LHULLIER, C. Representação social da deficiência intelectual na relação entre psicologia e educação. **Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação**, São Paulo, n.44, p. 93–102, 2017.

MARIETTO, Márcio Luiz. Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 05-18, 2018.

MATURANA, A. P. P. M.; MENDES, E. G. Inclusão e deficiência intelectual: escola especial e comum sob a óptica dos próprios alunos. **Educar em Revista**, Curitiba, n.66, p.209-226, 2017.

MENDES, E. G.; TANNÚS-VALADÃO, G.; MILANESI, J. B. Atendimento Educacional Especializado para estudante com deficiência intelectual: os diferentes discursos dos professores especializados sobre o que e como ensinar. **Revista Linhas**, Florianópolis, v.17, n.35 p. 45–67, 2016.

MONTEIRO, M. I. B.; FREITAS, A. P. DE; JORGE, L. M. Possibilidades e desafios da escola: formação de conceitos científicos de alunos com deficiência intelectual. **Cadernos de Pesquisa - PPPGI - UFMA**, São Luís, v. 25, n. 1, p. 79–94, jan./mar. 2018.

OLIVEIRA, M. C. P. DE; PLETSCH, M. D.; OLIVEIRA, A. A. S. DE. Contribuições da avaliação mediada para a escolarização de alunos com deficiência intelectual. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46 p. 72–89, 2016.

OMODEI, J. D.; RINALDI, R. P.; SCHLÜNZEN, E. T. M. O trabalho pedagógico com estudantes com deficiência intelectual: potencialidade de três objetos de aprendizagem. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 27, n.2, p. 206–230, 2016.

PLETSCH, M. D.; ROCHA, M. G. DE S. DA; OLIVEIRA, M. C. P. DE. Propostas pedagógicas para alunos com deficiência intelectual e múltipla: análises de cenas do cotidiano escolar. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 25, n. 1, p. 33–46, 2020.

SANTOS, A. O.; JUNQUEIRA, A. M. R.; SILVA, G. N. DA. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA – SEMOC, 21., 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Repositório Institucional UCSAL, 2018.

SILVA, É. R. M. DA; COSTA, M. DA P. R. DA. Revisão sistemática sobre avaliação para identificação inicial de alunos com deficiência intelectual. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 62, p. 551–568, jul./set. 2018.

SILVÉRIO, M.; APRIGIO, A. O ensino do aluno com deficiência intelectual. **RECIT - Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017.